

## A IMPORTANCIA DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michael Hudson Rodrigues Guimarães Sousa<sup>1</sup>

### RESUMO

Neste contexto a alfabetização na educação infantil, possui grande contribuição para o processo de ensinar e aprender e deve ser aplicado buscando sempre auxiliar a criança na valorização de suas etapas do desenvolvimento. O objetivo foi analisar a utilização de brincadeiras que contribuem para a alfabetização da escrita e leitura. A importância de se alfabetizar em sala de aula, no contexto da língua materna, contribui de forma significativa para assimilação dos conhecimentos das crianças. Para tanto a criança precisa frequentar a escola, na construção de seus conhecimentos, para começar a perceber, os símbolos, os códigos, os signos, as linguagens e o mundo que o cerca. A metodologia foi do tipo qualitativa e ocorreu no Centro Educacional Deus é Amor – CEDA, com as crianças da educação infantil, ao concluir foi percebido que a grande maioria dessas possuem uma desenvoltura bastante acentuada, já foram educadas no lar.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Alfabetização. Desenvolvimento.

### ABSTRACT

In this context, literacy in early childhood education has a great contribution to the process of teaching and learning and must be applied in order to always help the child in the valorization of his stages of development. The objective was to analyze the use of play that contributes to the literacy of writing and reading. The importance of literacy in the classroom in the context of the mother tongue contributes significantly to the assimilation of children's knowledge. For this, the child must attend school, in the construction of his knowledge, in order to begin to perceive, the symbols, the codes, the signs, the languages and the world that surrounds him. The methodology was of the qualitative type and occurred in the Educational Center God is Love - CEDA, with the children of the early childhood education, when it was concluded that the great majority of these have a fairly accentuated resourcefulness, have already been educated in the home.

**Keywords:** Early Childhood Education. Literacy. Development.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, cujo tema é “A importância da alfabetização na educação infantil” visa promover uma reflexão acerca dos aspectos norteadores da prática educativa com relação à forma como as crianças apropriam-se das práticas de letramento, ou seja, do uso social que elas fazem da linguagem, enfatizando o lúdico enquanto elemento mediador desse processo.

O trabalho aborda, portanto, a importância das atividades lúdicas como contributos na alfabetização da leitura e escrita. Entende-se como a atividades lúdicas

---

<sup>1</sup> Professor e Coordenador Pedagógico da UEMA/Campus Pedreiras – ano 2018

as brincadeiras, os jogos, ou quaisquer outras atividades capazes de promover interação, motivando a participação dos envolvidos.

Assim, tais atividades correspondem ao conceito de brincar, sendo importante a forma como são conduzidas, visto que devem gerar prazer e satisfação. Convém ressaltar que, em cada etapa da vida da criança, o brincar sofre modificações às quais aqueles que conduzem o processo devem ser sensíveis, para que possam adequar as atividades dentro do mundo de curiosidades da criança, pois se essas atividades não contemplarem o mundo interessante se tornam difíceis a sua interpretação.

Na escola a educação deve ser voltada para a soma dos resultados positivos na vida acadêmica do aluno, não deixando faltar a criatividade leitora. Certamente para isso o educador busca expor assuntos do dia a dia do aluno o que vem ser muito mais fácil para que o mesmo possa absorver.

A competência adequada ao mundo lúdico permite à criança um espaço favorável para que esta possa pensar mais, raciocinar, ter visão de mundo etc. assim quando se utiliza essa competência como parceria na evolução gradual daquilo que se ensina e se aprende, os atores principais se desenvolvem de forma mais completa e mais saudável.

No contexto escolar, onde se escolhe trabalhar o mundo lúdico, o professor desenvolve o papel de mediador do ensino. Dessa forma, integrará a criação de condições que permitam ao aluno tomar consciência do sentido do conhecimento a ser assimilado, torna-se indispensável um conjunto de práticas a serem executadas com métodos apropriados.

Diante do contexto abordado a presente proposta justifica-se pela relevância de que a utilização de estratégias diversificadas nas aulas de Língua Portuguesa, pode contribuir de forma significativa na aprendizagem dos alunos, na prática pedagógica, com a finalidade da participação e da promoção de interesses. Haja vista que a diversidade de materiais existentes no ensino da língua pode oferecer subsídios para uma melhor aprendizagem, principalmente quando essa traz o emblema de uma nova visão, novo caminho, novas perspectivas de vida.

Evidencia-se que, para conseguir uma aprendizagem expressiva, o aluno deve se adequar ao conhecimento da leitura por meio de assimilações criativas. Para isso, as práticas educativas devem ser direcionadas para utilização de diferentes procedimentos que permitam ao aluno a construção deste conhecimento.

Nesse sentido, busca-se favorecer o entendimento de que as atividades lúdicas contribuem significativamente para que a criança assuma a condição de protagonista dos seus processos de aprendizagem; enfatiza a importância do papel das atividades lúdicas como elemento mediador e desencadeador do letramento na educação infantil; além de valorizar o papel da família no processo de letramento.

Para a realização do trabalho utilizaram-se a pesquisa do tipo descritiva e bibliográfica com abordagem de natureza quanti-qualitativa, tendo como suporte os livros, artigos, trabalhos científicos, entre outros; e a pesquisa de campo, de caráter qualitativo-descritivo, realizada na Centro Educacional Deus é Amor, escola da rede privada de ensino do ensino infantil.

## **2 EDUCAÇÃO INFANTIL E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Acredita-se que a educação escolar não promova isoladamente o desenvolvimento integral da criança, mas pode trazer contribuições para a mesma. Mas de que maneira podemos fazer essas contribuições? Que atividades podemos desenvolver com as crianças com esse objetivo?

Segundo Garcia (1993, p. 18 e 19):

O discurso da educação infantil escolar, como a curvatura da vara, oscila de uma escola desinteressada', em que as crianças devem desenvolver-se integralmente', sem jamais ser explicado o que, efetivamente, significa desenvolvimento integral em quatro horas na escola; a uma escola preparatória', referida apenas à aprendizagem da leitura e da escrita. .... a atividade de leitura não precisa ser regida ao pé da letra, nela a criança só deve ter o contato com as brincadeiras, para adaptarem a esta atividade. (...) Na segunda, as crianças são preparadas, para praticarem algumas atividades tais, como: conhecimento das letras e das sílabas, atividades de "quebra-Cabeça" para estimular a cognição. Quando adquirem a prontidão, por um desse dois caminhos, a alfabetização já será de fato absorvida por eles.

É uma importante crítica que Garcia faz a educação infantil. Atividades sem objetivos, ou com objetivos que não são claros nem para os alunos nem para as próprias professoras são desenvolvidas cotidianamente nas escolas com a intenção principal de desenvolver a criança integralmente. Primeiro cantamos porque cantar é uma maneira lúdica de aprender a cultura popular musical, depois é que se pratica o desenho criativo infantil.

Há escolas que até garantem que os alunos já conseguem ter um bom resultado em seis ou sete meses e para poder fechar o ano os alunos entram de recuperação. Assim, se o aluno não aprende, seria por causa da metodologia de cunho muito tradicional ou será que o aluno realmente possui outros problemas de aprendizagem, que não saberia aprender.

As consequências dessa visão são catastróficas: se uma criança não obtiver a aquisição da leitura e da escrita na alfabetização e passa para as séries seguintes, as professoras das séries posteriores culpabilizam ou a professora da alfabetização ou o próprio aluno pela sua ainda não aprendizagem. Então, tiram a responsabilidade de si para continuar o processo de alfabetização, deixando muitas vezes o aluno sem aprender: primeiro porque não é responsabilidade delas alfabetizarem nas séries seguintes; segundo porque o restante da turma não pode se atrasar.

Essas consequências não atingem apenas o ensino fundamental, mas também a educação infantil: Quando (...) decidem que nos anos iniciais é que se deve colocar o aluno em contato com as formulas e as formalidades, vemos as salas da pré-escola sofrerem um meticuloso processo de limpeza, até que delas apagar-se algumas descrições de língua escrita. (...)|| (FERREIRO; TEBEROSKY, 2001) E de forma contrária, quando é decidido que a alfabetização precisa iniciar no ensino infantil.

(...) é sabido que nas salas, onde se leciona a educação infantil, pode ter a mesma semelhança com a turma do primeiro ano da modalidade seguinte, neste caso a metodologia ensinada nas duas modalidades se assemelham também, se pratica muitas brincadeiras, e até mesmo atividades de motricidade, mas pouco se faz uso de atividades escritas. (FERREIRO; TEBEROSKY, 2001, p. 96 e 97)

Segundo Almeida (1987 p. 195) é sabido que o aluno na faixa etária dos 4 aos 7 anos traz consigo algumas expectativas principalmente a de como irá acontecer a aula, esse aluno vai para a sua aula já na expectativa do que lá poderá acontecer. Isso já faz parte do treinamento natural da mente nas descobertas de novas inteligências, ele aspira encontrar tudo na sala de aula, principalmente um amigo com quem ele possa contar.

Neste sentido, fica bastante obvio que uma criança na idade escolar precisa ser ambientada em espaços que propicie um desenvolvimento melhor em sua carreira estudantil. E um professor consciente, deve lembrar que a docência contempla muito

mais que simplesmente o ser professor, a docência cuida, participa, interage e ensina práticas lúdicas no sentido de melhorar o comportamento social também.

## **2.1 A aquisição da escrita e sua importância para o letramento**

Para que a leitura se torne prazerosa é preciso que as crianças se identifiquem com o que está lendo, vão criando fantasias, sonhos e ilusões. As histórias de Monteiro Lobato incentiva a ler livros da nossa cultura e realidade, por exemplo “Sitio do pica pau amarelo” ensinam as crianças a descrever a fantasia da realidade, a escola também tem por direito instruir pessoas capazes de entender os diversos textos e que se esforcem para que os educandos tenham direitos nos mais diversos tipos de informações tanto na escrita como na não escrita, ex: jornais, revistas, contos, poesias, literatura, músicas, histórias em quadrinhos, filmes, peças de teatro, com esse trabalhos podem até ensinar a ler, mas não induzirá ao prazer de ler.

Não é a faixa etária desses alunos que não os permiti a lerem livros mais complexos como os livros de Oswald de Andrade, o qual escreve com flashes cinematográficos impedindo uma leitura mais favorável para que um aluno do 4 ano do ensino fundamental não possa entendê-la, com isso os educadores precisam incentivar mais uma leitura prazerosa, para que eles possam ter vontade de ler e possa usar na hora da fala e da escrita.

Muitos educadores se amarram nos métodos ainda antigos, para eles isso seria uma forma de incentivar e induzir o aluno a ler só o que eles querem, não dando oportunidade para que eles possam conhecer histórias novas, muitos deles não leem e as vezes só leem por causa da avaliação que será aplicada com o livro com isso eles vão criando uma barreira de obrigação, assim o aluno não consegue aceitar o prazer da leitura, o qual vai perdendo todo o sentido do prazer a ler. (NABEIRO, 2004) O estímulo a leitura aumenta o interesse das crianças para a literatura com o incentivo a uma leitura espontânea e prazerosa que cria seus entendimentos de acordo com a leitura.

O costume de ler, deve-se iniciar em casa com os pais, os quais tem grandes influencias nesse hábito, mais a escola tem o papel de aperfeiçoar cada vez mais, e para que desperte esse prazer não existi profissional melhor do que o próprio

professor, mais os mesmos terão que ter acesso a recursos e saber usá-lo para favorecer o prazer de ler.

Mas para motivar a atividade com escritas e leitura precisa ser espontânea, o educador precisa usar e ter métodos novos e eficazes e díspares como explica Bamberger (2002, p.109).

A ênfase dada pelo docente ao iniciar a leitura com seus alunos, precisa ser planejada para poder mostrar a riqueza de detalhes dentro do texto em evidencia, o educador precisa estar motivado com bastante vigor, isso passa para o alunado, erguer sempre o timbre da voz, utilizar na fala as pontuações e acentuações gráficas, pontuar todas as discussões contidas no texto para que o aprendente entenda e passe a interagir também com o autor e discutir com o professor.

Mas para que esse estímulo ocorra é preciso que a escola implante diferentes métodos que os encorajem a uma leitura prazerosa e espontânea, não só para trabalhos de escola ou outra coisa, o qual formarão bons leitores, não somente para leem livros fácil de se entender mas sim leitores capazes de ler qualquer outro livro, não é fácil de maneira nenhuma fazer uma criança abrir um livro por sua própria vontade, é um desafio muito grande que com o passar dos tempos a tecnologia vem tomando conta disso, por isso nós os profissionais atuais e os futuros terão que desenvolver métodos eficaz capaz de estimular um aluno a ler por conta própria, fazendo com que as crianças perceba o quanto é importante ler um livro bom e incentivador e prazeroso do que passa o dia todo em frente de uma televisão ou computador.

A leitura deveria ser estimulada a partir do ensino fundamental para que pudesse ser despertada o prazer de ler e não como uma forma obrigatória, uma forma boa de estimular o prazer de ler é deixar que as crianças levem para casa os livros que mais os interessa, porque se deu a vontade delas levar esses livros é porque surgiu o interesse de ler e com isso elas podem até está lendo para seus amigos e familiares, isso é um fator positivo que amplia e permiti o sentido da leitura, muitas crianças não gostam de ler só pelo fato de acharem difícil a leitura e as vezes até pelo motivo de não terem os livros.

Para Bamberger (1977) concorda que a literatura infantil, tem grande contribuição no crescimento e no desenvolvimento, pois a partir dos dois anos de idade chegando até a faixa dos seis anos, a criança cria um mundo mágico interno

que não difere muito do externo e somente a prática de leitura e as leituras infantis é que fazem com que elas percebam a diferença entre os dois mundos. (BAMBERGER 1977)

A literatura infantil com seus textos mágicos, produz na criança momentos felizes, conhecimentos e habilidades das coisas, a partir de então essa criança passa a entender e a compreender melhor o mundo ao seu redor: os contos históricos de épocas vão estimulando-as e os pensamentos vão se renovando.

Partindo desse pressuposto, observa-se que o mundo encantado da criança vai adquirindo novo formato, novas fontes a cada literatura que a mesma passa a conhecer, pois a habilidade criadora de uma criança perpassa o mundo em que ela mesma criou. Os personagens infantis passam a ser seus próprios heróis, seus ídolos e isso irá durar um longo pedaço de vida.

### **3 METODOLOGIA**

O delineamento da pesquisa é de cunho qualitativo, pois Gonzalez (2005) cita que a pesquisa qualitativa precisa ser nutrida da busca pelo saber, para fundamentar, expor e comprovar, a busca por informações deve ser levada muito a sério. Isso deve levar em conta a explicação de fenômenos, por esse motivo é qualitativa.

Entretanto, este estudo preconizou uma pesquisa dentro de uma escola privada de Educação Infantil, para saber das educadoras dessa instituição, como se dava o processo de alfabetização o que é trabalhado na questão metodológica com as crianças, aproveitando para descobrir também qual era o contexto familiar dentro e fora da escola, no tripé aluno – professor – família.

A escola onde se realizou a pesquisa foi o Centro Educacional Deus é Amor – CEDA, localizada em um município de Peritoró. O CEDA é composto pela modalidade infantil, as modalidades fundamental e médio. O atendimento inicia por crianças a partir de 2 anos. Esse centro recebe, aproximadamente, 145 crianças nos turnos da manhã e da tarde. O quadro de funcionários da escola é composto por: direção, vice direção, orientador pedagógico, educador especial, professores, monitor, cozinheiro, auxiliar de limpeza e segurança.

### **3.1 Participantes da pesquisa**

Participaram da pesquisa cinco professoras da educação infantil, crianças ainda bem pequena, faixa etária de 3 anos. As cinco professoras tiveram suas carreiras iniciadas em escolas de educação infantil particulares, são formadas em pedagogia, e foram escolhidas pela direção a fim de responderem os questionamentos. Sempre trabalharam em escolas de educação infantil, partindo dessa visão com certeza elas são bastantes experientes.

### **3.2 Instrumentos de coleta**

As fontes de pesquisa, requisitou alguns instrumentos, para que fosse desenvolvida a coleta de dados para este estudo, assim foram necessário a criação de questionário semiestruturado com quatro perguntas. As questões seguiram o norte das finalidades embutidas no objetivo da pesquisa que buscou em as entrevistadas saber os motivos que desencadeia as dificuldades de aprendizagem e como agir para atenuar ou saná-las de vez.

Conforme Gonzalez (2005) o estudo seguiu o rumo correto, foi feita as observações de acompanhamento, anotações de descrições sobre o comportamento do aluno, para desenvolver texto teórico, baseado nos fatos que foram observados em sala de aula, sem deixar de lado a maneira como é desenvolvida a metodologia dos professores.

### **3.3 Procedimento de análise dos dados**

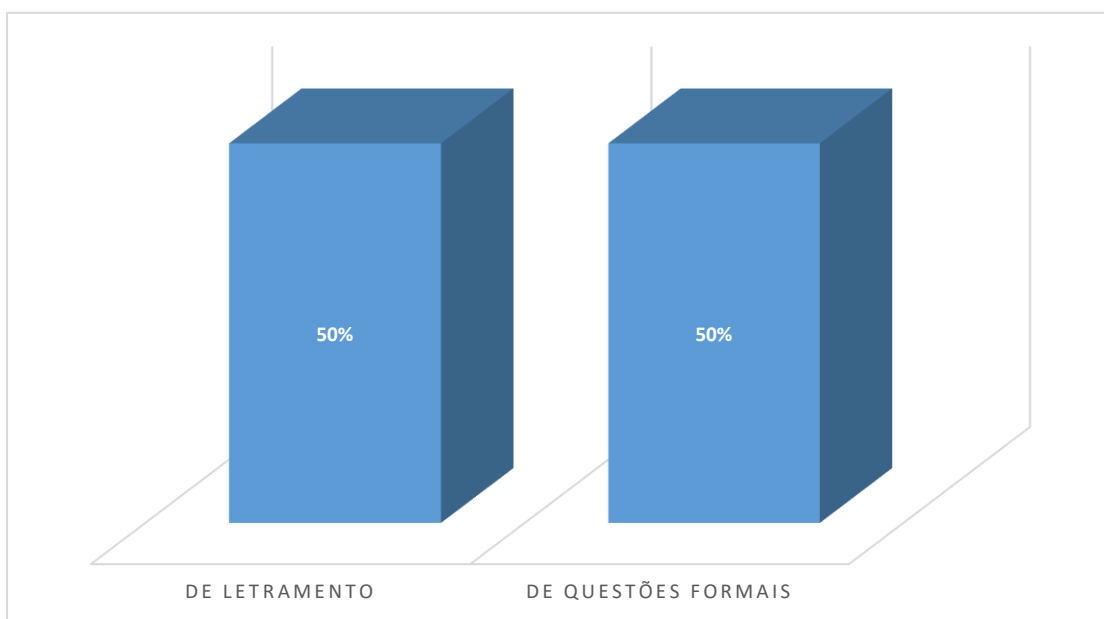
As informações obtidas nos diários de classe e nas entrevistas foram analisadas e interpretadas segundo a proposta de construção de categorias apresentada por González (2005). Para este pesquisador, as categorias seriam uma concretização e organização do processo construtivo-interpretativo e, portanto, se configura como um momento importante na pesquisa por se constituir como um processo de integração e generalização das informações.

No que se refere à entrevista com as professoras, ela foi transcrita para formulários semiestruturados. O procedimento utilizado para a análise ocorreu da seguinte forma: primeiramente, foi realizada uma leitura detalhada da entrevista para identificar os trechos que contemplavam as perguntas consideradas no roteiro de entrevista semiestruturado. Em seguida, os trechos selecionados foram interpretados



para a construção das categorias que se deu por meio de gráficos do programa Microsoft office Excel.

Gráfico 1: Você acredita que a alfabetização na educação infantil deve ser submetida à fase:



Fonte da pesquisa 2018

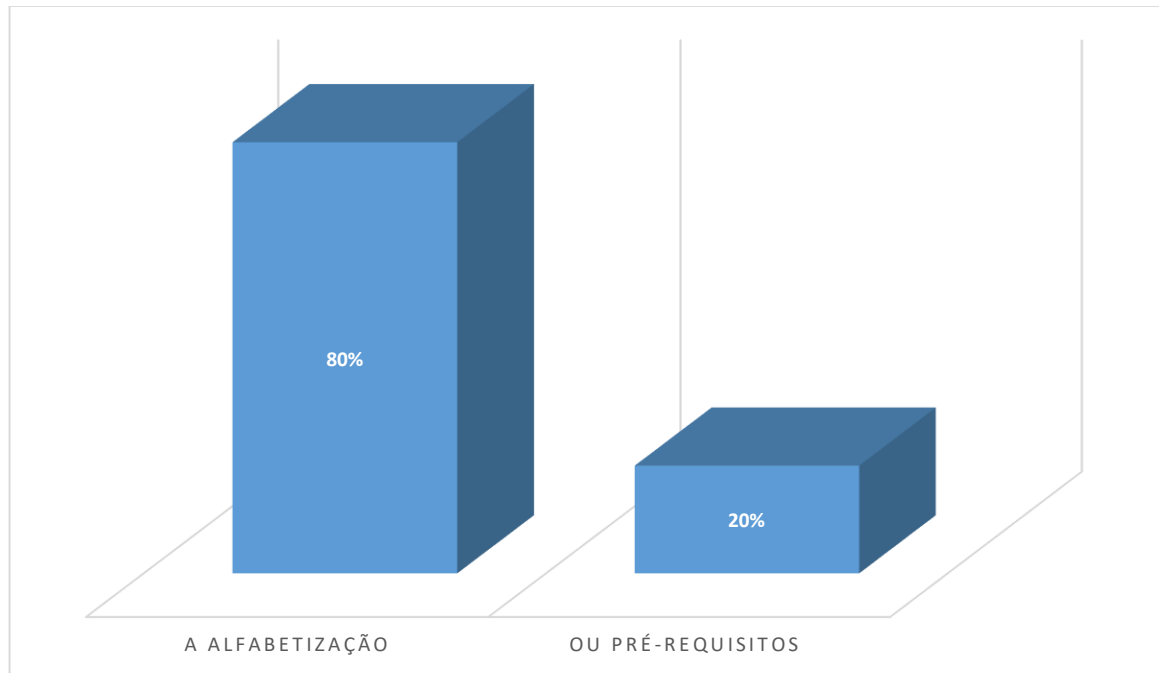
Na demonstração do gráfico acima, ficou explicitado a falta de consenso entre os professores entrevistados, ao pensarem sobre a importância da alfabetização na educação infantil, os professores ficaram divididos nas opiniões, 50% responderam que a alfabetização na educação infantil deve ser submetida à fase de letramento, enquanto outros 50% opinaram por dizerem que deve ser questões formais, onde os alunos dessa modalidade devem de fato já serem alfabetizados formalmente.

Pois as professoras pesquisadas valorizam os processos de alfabetização e/ou letramento na Educação Infantil, desconstruindo alguns discursos que pregam apenas o brincar como importante nesta fase de ensino, que conforme Barros:

[...]Devia se fazer uma reflexão, sobre as atividades na escola, pois a docência entende escola como sinônimo de inflexibilidade, neste caso se faz necessário repensar a escola como espaço de aprendizagem, onde brincando ou lendo um livro de qualquer forma se aprende (2009, p.34).

Conforme citado acima, o autor chama atenção para a precocização das coisas, uma criança não pode ser construída antes do tempo em um adulto, portanto, as atividades devem seguir orientadas pela faixa etária e acima de tudo o gosto das crianças.

Gráfico 02: Na educação infantil o melhor procedimento é:



Fonte da pesquisa 2018

É perceptível que houve nessa demonstração algo muito contraditório, pois a questão era para saber se na educação infantil o procedimento era alfabetizar de fato ou se apenas passar os pré-requisitos para posteriormente serem alfabetizados. Na educação infantil se sabe que a cultura é bastante lúdica.

As professoras entrevistadas optaram por dizer que a alfabetização era o mais importante observe que 80% respondem que o procedimento era alfabetizar, enquanto apenas 20% respondem que deve se ter os pré-requisitos para facilitar na alfabetização posteriormente. Afirma-se isso em virtude já do longo tempo trabalhando com os pequeninos, Ferreiro (1999), apresenta em suas obras maneiras mais práticas e mais acessíveis, que são importantes para se desenvolver uma metodologia que atenda esse processo do alfabetizar na fase inicial de seus estudos.

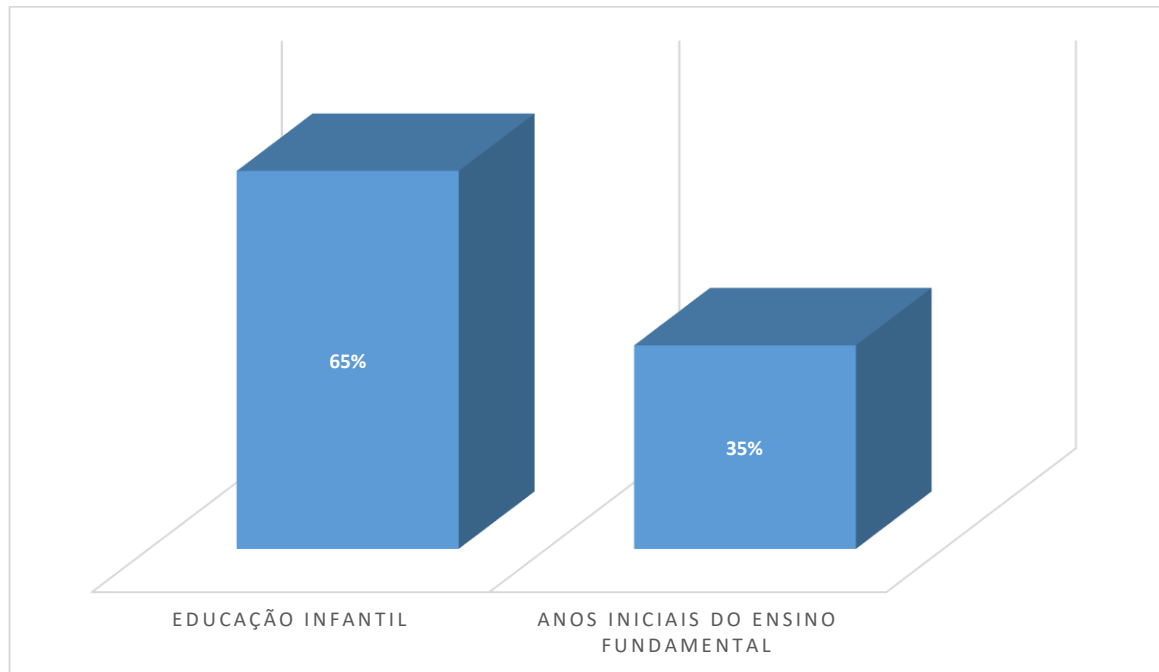
Fazer com que a linguagem na escrita redefina de vez o seu objetivo social; buscando essa emblemática desde a educação infantil, para que a criança ainda em fase de letramento entre em contato com as interpretações e produções e que isso ocorra em respeito ao próprio nível da criança, sem forçar, o aluno é quem gradualmente vai liberando esse ser inteligível que há dentro de si. (FERREIRO, 1999 p. 44-7)

Contudo, há de se ressaltar que esse processo da alfabetização inicial tão propalado pelas pessoas, assuma de vez o seu verdadeiro papel, que é o de letramento. É sabido que a docência advém daquilo que aprendeu na fase da

deiscência, e por este motivo terminam sendo incompreensíveis quanto aos erros cometidos por seus alunos.

para Ferreiro (1999, p. 47) a fase de alfabetização da criança ou mesmo do adulto, não é uma fase final onde essa precisa chegar, o educador precisa entender que isso é um processo e perpassa os muros escolares.

Gráfico 03: A preparação para a alfabetização precisa ocorrer na modalidade:



Fonte da pesquisa 2018

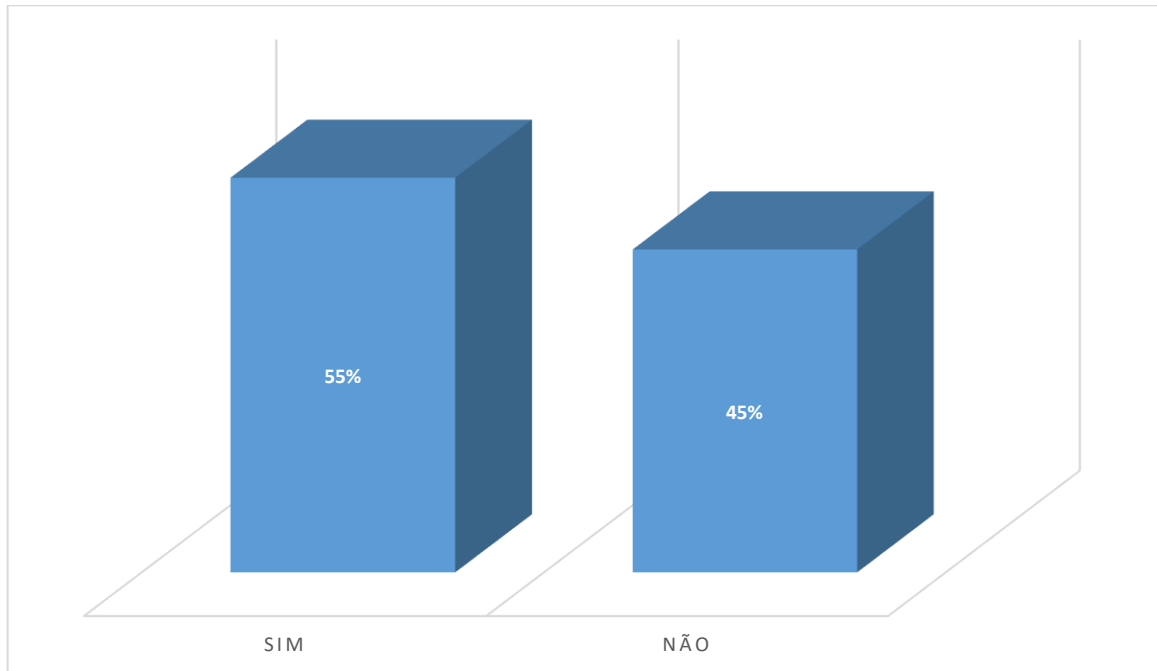
Fica perceptível que nas respostas obtidas nesta questão, que existe de fato um certo amadurecimento, pois na resposta da questão anterior a essa fica evidente uma certa controvérsia, e esse tipo de confusão, reflete diretamente na criança e nos resultados que a instituição aspira.

O que não se pode debater é o fato de que uma boa alfabetização pode ser iniciada ainda na fase de letramento, o que se escreve precisa estar afinado com aquilo que se pode falar. (FERREIRO, 1999) cita que tanto a leitura quanto a escrita, são sistemas que se vai construindo ao longo da vida, um processo gradual que deve ser bastante valorizado pelo educador, família e a escola.

Assim, foi observado que a maneira encontrada por alguma professora ainda tem resquícios de uma metodologia tradicional, pois 65% responderam certo é fato que deve ser iniciado na educação infantil a preparação, e a alfabetização só vai

ocorrer nos anos iniciais, mas algumas professoras, 35% delas acreditam que essa preparação ainda deve acontecer nos anos iniciais.

Gráfico 04: Alfabetização e o letramento precisam exatamente andar juntos?



Fonte da pesquisa 2018

É necessário que o professor, saiba de fato qual é o momento certo para cada um desses dois elementos (Letramento e Alfabetização). Acredita-se que a motivação ao aluno deva vir daquele que é responsável pela formação de opinião em sala de aula, o professor. Pois, nesse mesmo sentido a metodologia possa ser interessante e estimule a curiosidade de toda a sala e assim a aula fica mais agradável. Na escolha dos métodos e das técnicas de aplicação, é de suma importância que o docente possa perceber o sentido que essa alfabetização irá ter para seus alunos. E a isso chama-se compromisso.

Nesta questão, não houve um consenso, pois 55% das entrevistadas disseram que a alfabetização e o letramento andam juntos, um depende do outro. 45% não concordam com a maioria, pois acredita-se que os dois sejam distintamente aplicados. Neste sentido Ferreiro (1999) cita:

Existe a possibilidade de a criança já ter sido letrada em casa, pois ao chegar na escola essas já trazem consigo a bagagem consciente de que a escrita é uma forma de registrar o seu mundo encantado, por este motivo o educador deve estar atento, pois se faz necessário valorizar e complementar, contribuindo assim para uma formação completa. (FERREIRO, 1999, p.23)

Entretanto, alfabetizar e letrar, são assuntos que um depende do outro, pois uma criança letrada se apropria mais facilmente da escrita e da leitura. Assim será sempre imprescindível que a docência tenha requisitos de sobra para saber identificar essa possibilidade na criança.

#### **4 DISCUSSÃO**

A questão número 1: você acredita que a alfabetização na educação infantil deve ser submetida à fase, não houve consenso, entre as professoras pesquisadas, sabendo que as opiniões foram completamente divididas. Já na questão número 2: na educação infantil o melhor procedimento é: alfabetizar ou apenas letrar, e as respostas caíram em contradição, pois a maior parte diz que deve ser alfabetizado, sabendo que a alfabetização terá que iniciar somente nos anos iniciais do ensino fundamental.

A preparação para a alfabetização precisa ocorrer na modalidade, é o recorte da terceira questão, onde as respostas mais uma vez caíram em contradição, de certa maneira essa resposta é a correta, porém em relação a questão anterior, fica claro uma certa confusão. Na última questão, alfabetização e o letramento precisam exatamente andar juntos? Foi observado que um elemento depende do outro, assim como Ferreiro (1999) diz que tem criança que chega na escola e facilmente se adapta ao sistema, enquanto outras possuem mais dificuldades.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo deixa claro que ao se posicionar sobre a importância de alfabetização na Educação Infantil, precisa-se ter clareza do conceito desses termos, pois nessa pesquisa revelou-se que há diferentes entendimentos e posições teóricas sobre o assunto. Constata-se que a alfabetização e o letramento apesar de serem distintos quanto as suas especificidades, não podem caminhar separados, uma vez que são igualmente importantes na aquisição da leitura e da escrita, corroborando para um uso competente dessas na prática social da criança.

Percebeu-se também por meio da análise do discurso docente, que as professoras pesquisadas adotam as práticas de alfabetização e letramento em suas ações pedagógicas, porém, acredita-se que o professor não pode aceitar tais práticas apenas por modismo, o educador precisa estar ciente daquilo que ele quer, e ter um domínio daquilo que vai aplicar, e o mais importante, em se tratando da Educação Infantil, o professor deve ir mais além, e precisa considerar a criança como criança e

não como adulta, e ao mesmo tempo como um ser social, isto é, levando em consideração que essa criança se constitui em suas interações com a sociedade, portanto não deve ser apenas infantilizada. Para Oliveira (2002) já está suficientemente claro, hoje, que a criança nasce em um mundo onde estão presentes sistemas simbólicos diversos socialmente elaborados.

Neste sentido, o conceito e a importância de alfabetização na Educação Infantil passam necessariamente por um entendimento do conceito de infância, de criança e de suas reais necessidades, pois só assim se poderá conduzir uma ação consciente que valoriza a criança verdadeiramente, constituindo a mesma em uma cidadã do mundo e para o mundo.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, M. T. P. O Brincar na Educação Infantil **Revista Virtual EFArtigos**. Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 1987

BAMBERGER, R. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?** da educação infantil para o ensino fundamental – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000 v. 3 e 2.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna 2000.

CORREA, Djane Antonucci, SALCH, Bailon de Oliveira e et. al. **Práticas de Letramento: Leitura, escrita e discurso. 1**. Ed. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução: Horácio Gonzales. (et. at) 24. ed. atualizada- SP: Cortez, 2001.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender, o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GARCIA, Regina Leite. **Alfabetização dos Alunos das Classes populares: Ainda um Desafio**. São Paulo. Cortez. 1993.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. A pesquisa e o tema da subjetividade em educação. In: **Anais da 24ª. Reunião Anual da ANPEd**. Outubro 2005.

MORAIS, Artur G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: melhoramentos, 2012.

ZILBERMAN Regina; LAJOLO Marisa. **A Formação da Leitura no Brasil** - Editora Ática 1985.